# PROGRAMA PERTENCER E EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: A EXPERIÊNCIA DE UM ENCONTRO COM REPRESENTANTES DE TURMAS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

**Gabriel Silveira Pereira**[1]

**Antonio Sperandio**[2]

**Camila Vessozi da Silva**[3]

**Simone Cazzarotto**[4]

**Paola Cardoso Purin**[5]

## INTRODUÇÃO

Este texto constitui-se enquanto um relato de experiência a respeito da ação "Encontro com Representantes de Turmas do Ensino Médio Integrado", vinculada ao Programa Pertencer - Acolhimento, Escuta e Integração em Assistência Estudantil no IFRS, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Osório, de setembro de 2020 a março de 2021, de forma remota, em virtude do contexto de pandemia.

O Programa de Ensino, que tem como público os estudantes do Ensino Médio Integrado do IFRS Campus Osório e que recebeu apoio institucional do

[1] Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGEd/MP). Assistente de Alunos e Coordenador do Programa Pertencer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Osório, RS. Endereço eletrônico: gabriel.pereira@osorio.ifrs.edu.br.

[2] Especialista em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Internacional Signorelli. Assistente de Alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Osório, RS. Endereço eletrônico: antonio.sperandio@osorio.ifrs.edu.br.

[3] Especialista em Serviço Social e Direitos Humanos pela Universidade Federal do Pampa. Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Osório, RS. Endereço eletrônico: camila.vessozi@osorio.ifrs.edu.br.

[4] Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGEd/MP). Psicóloga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Osório, RS. Endereço eletrônico: simone.cazzarotto@osorio.ifrs.edu.br.

[5] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Osório, RS. Endereço eletrônico: paola.purin@osorio.ifrs.edu.br.

IFRS, a partir do fornecimento de bolsas de ensino do Programa Institucional de Bolsas de Ensino (PIBEN), que abriga uma série de atividades, tendo por objetivo contribuir para a promoção de espaços de acolhimento, escuta e integração em Assistência Estudantil.

Entre as ações do Programa, escolheu-se, neste texto, compartilhar as experiências do "Encontro com Representantes de Turmas do Ensino Médio Integrado", realizado no mês de fevereiro de 2021, e que se mostrou um espaço rico em discussões e reflexões, assim como fundante ao desenvolvimento do protagonismo estudantil em uma perspectiva humana, inclusiva e preocupada com a transformação da realidade social a partir da escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira edição do Programa Pertencer, sobre a qual se discorre neste texto, foi coordenada por servidores da equipe de Assistência Estudantil do IFRS Campus Osório e contou com a participação de docentes e estudantes, os quais também compuseram a equipe de execução. A iniciativa nasce pela experiência da equipe de Assistência Estudantil, sendo constituída por estudos e reflexões em diálogo com a proposta política e pedagógica dos Institutos Federais e tendo por alinhamento a Política de Assistência Estudantil do IFRS.

Entre os princípios que orientam esta Política, ratifica-se a "priorização do atendimento às necessidades socioeconômicas, psicossociais e pedagógicas, visando à formação integral do estudante" (IFRS, 2013, p. 1), compreensão que move este Programa e as percepções, no campo da Teoria Crítica, que constituem estudos e reflexões que orientam as perspectivas teóricas que referenciam o Programa.

Ao longo da primeira edição do Programa Pertencer, de setembro de 2020 a março de 2021, destaca-se a realização de reuniões semanais voltadas a estudos, reflexões e planejamentos, nas quais foi possível, de forma colaborativa, pensar em caminhos para o desenvolvimento das ações

de acolhimento, escuta e integração no contexto remoto.

A participação de estudantes, selecionados enquanto voluntários e bolsistas, foi fundamental para a organização das ações, dada a consideração de que o protagonismo estudantil dá base e sustento à promoção das práticas em Assistência Estudantil.

Durante o desenvolvimento das ações, a ideia de pensar na permanência dos estudantes e em seu bem-estar sempre tomou conta das reflexões, tendo em vista a percepção de que o contexto de pandemia vinha impactando a cada um de formas distintas, tanto em aspectos pedagógicos e psicossociais como também no que concerne às diferentes mudanças estruturais, em diversos níveis, que vinham se desenvolvendo.

Diante de todas essas mudanças e da necessidade de conseguir contribuir, de alguma forma, para o acolhimento dos estudantes, foram propostas interações no Instagram do Programa, compartilhamentos de dicas de estudos enviadas por egressos da Instituição, além de outras interações, como um formulário aberto, intitulado "Precisa de Ajuda?", uma possibilidade acessível de os estudantes poderem contatar a equipe do Programa para conversar.

Além das referidas ações, outras atividades mobilizaram reflexões importantes relacionadas à educação para a diversidade e à afetividade nas relações interpessoais e, por isso, neste texto, apresentam-se considerações sobre o "Encontro com Representantes de Turmas do Ensino Médio Integrado", realizado em fevereiro de 2021.

O Encontro com Representantes de Turmas do Ensino Médio Integrado, sugestão dos estudantes que compunham a equipe do Programa, foi pensado como uma possibilidade de oportunizar diálogos e outras interações, com ênfase às vivências estudantis durante o contexto de pandemia. A iniciativa consistiu em um momento síncrono, na Plataforma Google Meet, no qual os representantes de turmas do Ensino Médio Integrados foram convidados a falarem sobre suas percepções em relação aos estudos em Atividades Pedagógicas não presenciais, como também refletir as dificuldades do

contexto, pensando também em potencialidades e/ou experiências exitosas vivenciadas.

A atividade contou com representantes de nove, das dezesseis turmas de Ensino Médio Integrado do IFRS Campus Osório, com representações dos cursos de Administração e Informática de todos os anos do Ensino Médio Integrado, e teve a mediação dos estudantes componentes da equipe de execução do Programa e contribuições dos servidores da equipe.

Embora este momento tenha sido pontual, em uma única edição, mobilizou reflexões fundamentais para pensar a educação inclusiva e a diversidade, tendo em vista que as discussões não giraram em torno de um tema específico, trazendo para o movimento reflexivo compreensões estruturais importantes à constituição de uma educação de qualidade, que considere princípios como de permanência e o êxito.

Além de considerarem questões sobre os diferentes tempos de aprendizagens e as peculiaridades de cada estudante, refletiu-se sobre as características do jovem trabalhador e os desafios de conciliar a relação trabalho e escola. Falou-se da necessidade de organização dos ambientes virtuais e de adaptações que tornam a experiência mais inclusiva, a exemplo das dificuldades de acompanhamento dos chats, nas aulas síncronas, por estudante com deficiência visual.

Não se perdeu de vista também todos os aspectos socioeconômicos impactados pelo contexto pandêmico, com observações que compreendiam, inclusive, a necessidade de que fossem possibilitadas aulas e atividades das quais os estudantes pudessem participar e/ou desenvolver economizando dados móveis de internet.

Movimentos reflexivos como este, fundamentais à formação humana integral e às constituições enquanto cidadãos, mostram-se fundantes à socialização e à autonomia, entendendo esta última enquanto tendo "[...] seu solo na integração afetiva de um grupo" (DALLA VECCHIA, 2017, p. 27).

O desenvolvimento de um espaço como este, protagonizado pelos estudantes, parte da necessidade de "[...] construir uma cultura da 'escuta'."

(RODRÍGUEZ, 2013, p. 145) e mostra-se de imensa relevância, tendo em vista a potência de diálogos que deem voz ao estudante e que mobilizem as mudanças necessárias às realidades escolares.

## CONSIDERAÇÕES

Vê-se, por fim, que iniciativas como a relatada constituem-se como fundamentais às organizações escolares, tendo em vista a importância das mobilizações e do protagonismo estudantil durante práticas reflexivas e nos movimentos de (re)pensar a escola e a educação.

Proporcionar diálogos com representações estudantis, além de fundante às constituições das atuações das equipes de Assistência Estudantil, carrega impactos significativos para as realidades escolares, já que convidar os estudantes a exercitarem a perspectiva crítica e solidária também pode ser um caminho para o desenvolvimento da autonomia.

Percebe-se também que, ao se sentirem acolhidos e pertencentes à instituição, os estudantes poderão desenvolver, de forma mais humana e efetiva, suas relações com o outro, refletindo as diferenças e as distintas formas de relacionar-se em contextos diversos.

## REFERÊNCIAS

DALLA VECCHIA, A. M. Afetividade. *In*: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 26 - 27.

IFRS. **Resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013**. Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves, 03 dez. 2013. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wpcontent/uploads/2017/07/ANEXO-1.pdf>. Acesso em 30 mai. 2021.

RODRÍGUEZ, J. B. M. O currículo como espaço de participação: a democracia escolar é possível?. *In*: SACRISTÁN, J. G. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 137-152.